



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**RAYLLA MARIA MARTINS VASCONCELOS**

**EDSONINA MARTINS NOVAIS:  
HISTÓRIA DE VIDA E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO COMBINADENSE**

**Arraias, TO**

**2023**

**Raylla Maria Martins Vasconcelos**

**Edsonina Martins Novais: história de vida e contribuição para educação combinadense**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Elisabete da Silveira Ribeiro

Arraias, TO  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- V331e Vasconcelos, Raylla Maria Martins.  
Edsonina Martins Novais: história de vida e contribuição para educação combinadense. / Raylla Maria Martins Vasconcelos. – Arraias, TO, 2023.  
41 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.  
Orientadora : Dr<sup>a</sup>. Elisabete da Silveira Ribeiro
1. Narrativas autobiográficas. 2. História de vida da educadora Combinadense Edsonina Martins Novais. 3. Importância da educadora e das marcas deixadas por ela na constituição educacional da comunidade, articulada a sua história de vida. 4. o reconhecimento do valor de Edsonina para a comunidade, a evidência da superação das dificuldades enfrentadas pela população e a importância da constituição educacional.. I. Título

CDD 370

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**


**Raylla Maria Martins Vasconcelos**

**Edsonina Martins Novais: história de vida e contribuição para educação combinadense**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.


Data de aprovação: 30 /08 /2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente  
 **ELISABETE DA SILVEIRA RIBEIRO**  
Data: 31/08/2023 16:52:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elisabete da Silveira Ribeiro (Orientadora)**  
Universidade Federal do Tocantins

Documento assinado digitalmente  
 **ALINE FAGNER DE CARVALHO E COSTA**  
Data: 01/09/2023 14:25:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Fagner de Carvalho e Costa**  
Universidade Federal do Tocantins

Documento assinado digitalmente  
 **LENILDA DAMASCENO PERPETUO**  
Data: 03/09/2023 07:48:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lenilda Damasceno Perpétuo**  
Universidade Federal do Tocantins

Dedico este trabalho a minha honrosa avó materna Edsonina Martins Novais, minha maior inspiração como mulher, mãe, profissional e acima de tudo ser humano. Aos meus pais que estiveram sempre ao meu lado em toda a minha vida, e a memória daqueles que contribuíram para a construção da cidade de Combinado-TO, palco das memórias mais belas da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a Deus por me guiar ao longo desta jornada e me conceder a força para completar meu trabalho de conclusão de curso, a minha avó Edsonina, por permitir a escrita de sua história, que mesmo em momentos de lembranças dolorosas ainda se fez disponível para contá-las. Minha apreciação sincera vai para minha mãe, Luciana Martins, e meu pai, Roberto Souza, pelo apoio inabalável, encorajamento para conquista desse nosso sonho. Estou profundamente grata pela amizade e companheirismo de Luan Verissimo, Tayná de Jesus, Olavo Lisboa e Mateus Santana. Suas presenças e incentivo significaram o mundo para mim durante esta etapa da graduação. Um agradecimento especial a Kássia Markênia por seus conselhos valiosos e contribuições, que enriqueceram enormemente o conteúdo deste trabalho. Estendo minha gratidão à minha dedicada orientadora, Elisabete, por sua orientação, paciência e experiência. Seus feedbacks foram inestimáveis na moldagem deste projeto. Por último, gostaria de reconhecer a todos que, de maneiras diretas e indiretas, contribuíram para a conclusão deste trabalho. Seu apoio, seja por meio de discussões, palavras de incentivo ou qualquer outro, desempenhou um papel significativo em sua realização. Agradeço a todos por fazerem parte desta jornada.

## RESUMO

Este trabalho apresenta parte da história de vida de Edsonina Martins, relacionando-a à história de Combinado-TO -TO, cidade onde mora. Sonina como é conhecida na cidade é professora aposentada e é considerada educadora pioneira da cidade em que mora. Combinado-TO, foi fundado por Mauro Borges por meio de um plano de reforma agrária inspirado no modelo de Kibutz de Israel em 1962. Por meio das experiências dos residentes, a história da cidade se desenhou, sobretudo após o encerramento do projeto em 1964, pela intervenção do regime militar, instaurado no país. Para entender qual a importância de Edsonina Martins na constituição educacional de sua comunidade está pesquisa objetiva investigar a importância da educadora e das marcas deixadas por ela na educação de Combinado do Tocantins, articulada a sua história de vida. A metodologia adotada é a autobiográfica ou história de vida, dialogando principalmente com os seguintes autores: como referência metodológica Maria Helena Menna Barreto Abrão (2003), Redenir dos Santos (2002) para caracterização da comunidade e em Simon Lima Brito (2020) no aspecto político e social. Entretanto, a base central é constituída pelos relatos de Edsonina e de alguns participantes de sua trajetória. Este estudo se faz fundamental para a comunidade, pois destaca a pioneira e documenta parte da história local. Entre os resultados encontrados, estão o reconhecimento do valor de Edsonina para a comunidade, a evidência da superação das dificuldades enfrentadas pela população e a importância da educação. A estrutura do trabalho engloba uma introdução, um memorial descritivo da autora, um desenvolvimento que explora o cenário da cidade, a história de vida da pesquisadora e a relação entre ela e os participantes, realçando a importância das memórias. Finalmente, as considerações finais que trazem os achados da pesquisa.

**Palavras-chaves:** Edsonina. Narrativas autobiográficas. Combinado-TO. Educação.

## ABSTRACT

This work presents a portion of the life story of Edsonina Martins, relating it to the history of Combinado-TO, the city where she resides. Known as Sonina in the city, she is a retired teacher and is considered a pioneering educator of the city she lives in. Combinado-TO was founded by Mauro Borges in 1962 through a land reform plan inspired by the Israeli kibbutz model. The history of the city was shaped through the experiences of its residents, particularly after the project was terminated in 1964 due to the intervention of the military regime in the country. The aim of this research is to investigate the significance of the educator and the marks she left on the educational foundation of the Combinado-TO do Tocantins community, intertwined with her life story. The adopted methodology is autobiographical or life history, primarily in dialogue with the following authors: Maria Helena Menna Barreto Abrão (2003) as a methodological reference, Redenir dos Santos (2002) for community characterization, and Simon Lima Brito (2020) for the political and social aspects. However, the core foundation is built upon the accounts of Edsonina and some participants in her journey. This study is crucial for the community as it highlights the pioneer's contributions and documents a part of local history. Among the findings, we recognize the value of Edsonina for the community, the evidence of overcoming challenges faced by the population, and the importance of education. The structure of the work includes an introduction, a descriptive memoir of the author, a development section that explores the city's setting, the life story of the researcher, and the relationship between her and the participants, emphasizing the significance of memories. Finally, the concluding remarks bring closure to the work.

**Key-words:** Edsonina. Autobiographical narratives. Combinado-TO. Education.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDAGO	Instituto de Reforma Agrária do Goiás
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Jango	João Belchior Marques Goulart
PIB	Produto Interno Bruto
SISU	Sistema de Seleção Unificado
STF	Supremo Tribunal Federal
TO	Tocantins
UEG	Universidade do Estado do Goiás
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>TRAJETÓRIA DE VIDA DE RAYLLA MARIA MARTINS VASCONCELOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Escolarização básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio</b>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>Experiências profissionais.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Escolarização Superior: O curso de pedagogia.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>TRAJETÓRIA DE VIDA DE EDSONINA MARTINS NOVAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>A REFORMA AGRÁRIA: DA ASPIRAÇÃO AO FRACASSO.....</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS: TOCANTINS UM ESTADO NOVO E COMBINADO UMA CIDADE LIVRE.....</b>	<b>28</b>
<b>6.1</b>	<b>Educação em Combinado-TO.....</b>	<b>30</b>
<b>7</b>	<b>HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: A ESCREVIVÊNCIA DO EU E DO NÓS....</b>	<b>33</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentaremos a história de vida de Edsonina Martins Novais, professora atualmente aposentada que teve papel fundamental na educação do município de Combinado interior do Tocantins, bem como da própria cidade. Para compreender esse processo de formação, visto a existência de pouco arcabouço documental, busca-se utilizar as memórias dessa educadora que participou ativamente do processo, desde sua chegada em 1964.

Edsonina constituiu não apenas uma trajetória profissional na região, mas também sua família e conseqüentemente sua história de vida, a qual está imbricada com a formação de Combinado-TO. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo investigar a importância da educadora e das marcas deixadas por ela na constituição educacional da comunidade de Combinado do Tocantins, articulada a sua história de vida, por meio do registro da história da comunidade, da compreensão da importância social das memórias e da valorização da trajetória de vida da educadora bem como da cidade, para entender qual a importância dessa pessoa para a comunidade e para a educação.

Combinado-TO foi instituído pelo projeto de reforma agrária de Mauro Borges fracassado pela ditadura Militar (BRITTO, 2020) e construída pelos esforços e pelas mãos dos pioneiros. Inicialmente era território do município de Arraias do Tocantins e aos poucos foi perdendo seu status de colônia agrícola e ganhando autonomia. Combinado-TO foi se desenvolvendo e deixando marcas importantes na memória de muitos que viveram e de outros que aqui vivem, porém, essas memórias se não recordadas vão se apagando com o tempo dando espaços para novas construções sociais impedindo a concretização de sua identidade.

De fato essas histórias não existiriam caso não fossem, registradas para serem lembradas pelas gerações futuras. Elas são na maioria das vezes contadas por intermédio das vidas das pessoas- motivadas justamente pela falta de registros escritos, fotográficos entre outros- pessoas essas que formaram as comunidades que dependem de muitos aspectos da organização social, como a saúde, a moradia, o lazer e principalmente a educação, essencial à formação cidadã e profissional.

Assim, apresentaremos algumas experiências vividas e relatadas por Edsonina Martins em toda sua complexidade e subjetividade, através da geração dos sentimentos de pertencimento e do seu reconhecimento para comunidade, pois suas vivências e experiências fazem parte indissociavelmente dela. Desde a chegada de “Sonina” como carinhosamente é chamada, passaram-se cinquenta anos. E mesmo com uma história de 61 anos pouco se sabe

sobre essa comunidade e das pessoas que vivenciaram momentos difíceis do fim da década de 60 para a atualidade, como os relatados por Redenir dos Santos (2002) em seu romance “Arraias, um portal para o além”,

Para isso este trabalho utiliza como metodologia a pesquisa (auto) biográfica ou história de vida, como Maria Helena Menna Barreto Abraão prefere intitular. Usamos as narrativas e entrevistas como principais instrumentos de coleta de dados para alcançar os objetivos aqui definidos. Inicialmente para fortalecer o entrelace das histórias de vida, este trabalho apresenta a trajetória de vida de quem o escreve, posteriormente justifica e explica o método de pesquisa.

Nos tópicos seguintes serão apresentados materiais escritos encontrados para fortalecer a narrativa da pessoa em estudo e apoiar a construção da linha do tempo, dos aspectos físicos da cidade, dos documentos oficiais e das leis que a instituíram dentro do processo histórico de sua formação, integrados à narrativa biográfica de Dona Edsonina Martins.

Posteriormente, está disposto a importância social das memórias, apoiadas no conceito de escrevivência interligada a memórias de participantes da história de Edsonina Martins Novais e registros de sua passagem, contemplando assim a triangulação das fontes para contextualizar o sujeito em estudo e suas marcas e contemplar os objetivos estabelecidos.

## 2 METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2017) entendem ciência como sendo o estudo que se utiliza de métodos para alcançar determinados objetivos de forma sistêmica e racional, produzindo assim conhecimentos válidos e verdadeiros. Apoiando-se nesta conceituação, este trabalho tem como objetivo investigar a importância da educadora, por meio da análise da história de vida, pois essa é capaz de “[...] descobrir as tendências espontâneas” (MARCONI E LAKATOS, 2017, p. 79) onde o pesquisador possui domínio do contexto, realizado por meio da pesquisa.

A utilização do método dialético neste trabalho que interpreta uma dada realidade, adquire um caráter histórico sendo “importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função [...] e clínico em seu procedimento” (MARCONI E LAKATOS, 2017, p. 75), pois “através da observação direta dos relatos do pesquisado, pode-se interligar o passado e o presente da educação na comunidade, o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos” (MARCONI E LAKATOS, 2017, p. 75).

A metodologia do trabalho vai ao encontro do que fundamenta Maria Helena Abrahão (2003) quanto ao respeito à construção identitária da professora. Como sujeito inacabado em constante processo de construção e autoconhecimento, potencializando o diálogo entre o individual e o sociocultural, pois a construção das histórias de vida se entrelaçam como uma teia por meio das relações interpessoais, “[...] socialmente construída por seres humanos que vivenciam a experiência de modo holístico e integrado[...]” (ABRAHÃO, 2003, p. 80).

Momberger em seu artigo “*Motivos pessoais e espaço de pesquisa. Ensaio de uma biografia de pesquisadora I*” diz que a biografia é entendida como representações e discursos que um indivíduo faz sobre a sua existência e se compreende. O momento em que é discorrido e os discursos, interferem na construção do mesmo, permanecendo em constante construção e modificação. Assim, é possível realizar a reflexão dos momentos e decisões da vida particular que vão se constituindo as demais trajetórias.

Os eventos que são vividos passam despercebidos até que se reflita sobre eles e seja capaz de ligar os fatos (imprevistos) as decisões tomadas, para assim ser possível por meio da produção de análise da história de vida, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), utilizar a experiência íntima de alguém para, nesse caso, discorrer sobre a constituição educacional e valorizar um personagem parte disso, por meio da sua própria história de vida e ressignificá-lo de forma consciente através da triangulação de fontes para verificar a reconstrutividade das memórias (ABRAHÃO, 2003).

Abrahão (2003) ainda aponta que o trabalho realizado por meio da narrativa possui uma intencionalidade, já abordada anteriormente, mas além disso, o investigador desenvolve uma demanda fazendo-se parte da investigação e como guia para essa narrativa este trabalho utiliza a entrevista, que perpassa pelas diversas modalidades desse tipo de produção de dados com a finalidade de adquirir o máximo possível de informações e detalhes.

Tendo a metodologia dialética como base, a pesquisa adquire natureza qualitativa, pois de acordo com Gil (2008), a interpretação da realidade é dinâmica e estabelecida pelos fatos sociais, neste caso as vivências de Edsonina Martins, em Combinado-TO /TO. Vivências essas, que não permitem medidas em valor numérico estando ligada aos ideais empiristas, dos saberes, das experiências, da consciência, das aprendizagens que ao longo do tempo vão se constituindo.

Para além da subjetividade e do caráter qualitativo presente nas metodologias selecionadas, a análise documental e bibliográfica vem para embasar principalmente o aspecto físico da construção das cidades. Inicialmente foram realizados o levantamento do material para fundamentar a pesquisa, principalmente o referencial metodológico e teórico para colaborar na delimitação do escopo. Posteriormente, foram realizadas a entrevista e registro da narrativa da pesquisada, para definição dos documentos e bibliografias que nos auxiliassem a compreender os achados da pesquisa.

A triangulação das fontes, é uma técnica para verificação de dada realidade, se faz essencial a pesquisa auto-biográfica (ABRHÃO, 2003). Essa técnica foi utilizada por meio de pesquisa com três pessoas para que fosse possível construir a personagem que é a Edsonina. Para isso foi utilizado a entrevista, planejadas de acordo com o tipo de relação estabelecida com Edsonina Martins. Belzair Xavier, Neuraci Ferreira e José Borges, que conviveram com a pesquisa durante a sua atuação no âmbito escolar, foram entrevistados no mesmo dia de forma particular.

### 3 TRAJETÓRIA DE VIDA DE RAYLLA MARIA MARTINS VASCONCELOS

A metodologia escolhida, trabalha com narrativas autobiográficas, portanto requer envolvimento da pesquisadora. Para contar uma história de vida, não posso negar a minha própria história. Assim apresento a seguir um pouco do que me constitui enquanto pessoa e futura pedagoga.

É inegável que escrever sobre si não é uma tarefa fácil, haja vista que é uma oportunidade de reflexão quanto às decisões tomadas que definem sua identidade e sua trajetória de vida. A educação, como diz Freire, transforma pessoas, e por isso entende-se que ela é parte essencial para compreender a construção das trajetórias de vida.

Nasci na cidade de Arraias, no Tocantins, em 22 de maio de 1999, filha única de meu pai, Roberto Souza, e mulher única de minha mãe, Luciana Novais. Tenho dois irmãos mais velhos, Rayan e Raêndel Martins, ambos não foram criados por minha mãe, que os teve muito jovem. Cresci na cidade de Combinado-TO, brincando bastante na rua da casa de minha avó, principalmente com meu primo Hector, que tem a mesma idade que eu, e algumas crianças vizinhas.

Minha família e eu moramos em muitos lugares durante minha vida, mas todos eles entre as cidades de Brasília, cidade natal de meu pai e Combinado-TO, cidade natal de minha mãe. Lembro-me vagamente de uma dessas moradias, era uma casa de lona construída no quintal de uma senhora amiga de minha mãe, a "casa" era cheia de ratos e, quando chovia, o chão virava barro. Foram tempos difíceis para meus pais, que tanto batalharam para que eu tivesse melhores condições de vida.

Logo minha avó Edsonina, que é ex-professora, comprou um lote para minha mãe e construímos uma casa, próxima à casa dela. Tive uma infância muito feliz, mesmo com as adversidades. Meus pais sempre fizeram com que eu não perdesse a infância e pudessem aproveitar essa fase. Brincava muito, assistia muitos programas de televisão na casa de minha avó e adorava estudar.

Estudei durante toda minha vida pela manhã e fazia minhas atividades de casa sozinha, pois sempre fui muito independente. Minhas memórias são bem marcantes em minha vida. Lembro-me que meu tio me ensinava a escrever meu nome, no braço do sofá da casa de minha avó, um sofá feito de tijolos que existe até hoje. Quando entrei na escola com sete anos, já sabia escrever algumas coisas e ler também. Sempre via minha avó ler, e isso me despertava muita curiosidade.

### 3.1 Escolarização básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio

Orgulhosamente, digo que sou sobrinha e neta de professoras. Fui alfabetizada por essas grandes mulheres que influenciaram muito na minha decisão profissional. Estudei grande parte dessa fase na cidade de Combinado-TO no interior do Tocantins, onde resido e constituí a minha família, meu filho e eu. Tive professoras maravilhosas que são uma inspiração profissional para mim, cito, por exemplo, minha tia Daiane, “Bilú”, Leiliane, Márcia, entre outras.

Durante essa fase, eu era uma leitora assídua. Recordo-me de passar grande parte dos intervalos da escola, escondida dos meus colegas na biblioteca, pois ali era um refúgio. Não só por ser um lugar propício à leitura, algo que eu amava fazer, mas também para me livrar do *bullying* que sofria. O terror psicológico me fez querer desistir da escola, mas Deus me agraciou com uma rede de apoio emocional e me ajudou a passar por essa fase.

Em 2010, mudei-me para o Distrito Federal com meus pais. Estudei na escola classe 36 da Ceilândia. Lembro-me muito da minha professora Rejane e das atividades lúdicas que ela realizava. Ela era capaz de tornar qualquer conteúdo complexo em algo simples. Também me lembro de alguns colegas que me fizeram ressignificar o prazer de compartilhar e adquirir novos conhecimentos no ambiente escolar, pessoas como Rejane, Shirley, Jéssica, Mateus e, in memoriam, Renê de Queiroz, pessoas das quais, guardo com amor, tantas boas lembranças.

Foi uma experiência de apenas um ano. Logo retornei para Combinado-TO e meus antigos colegas. Porém, a experiência de estar em um novo lugar com pessoas diferentes me fez amadurecer, e com o retorno, já consegui me relacionar melhor e adquirir novos amigos. Criei um grupo de dança, participei de movimentos estudantis como o grêmio, entrei para o grupo de vôlei e mesmo com tantas atividades extracurriculares, meu desempenho educacional se manteve o mesmo.

Curiosa, dedicada e leitora, os professores amavam meus trabalhos. Dava mil e um por cento para entregar sempre o melhor, na medida do possível. Nessa época, o acesso à internet era bem difícil, fazia consultas com meu pai, um homem extraordinário e sábio que viveu e sabe um pouco de tudo, mas que não teve interesse em seguir os estudos e os livros.

Por fim, os anos iniciais do ensino fundamental foram assim. Passei por todas as três escolas da cidade, tive a oportunidade de aprender com professores que hoje enxergo como bons e medianos, nunca como ruins, pois acredito que todos possuem algo a agregar à nossa vida.



O ensino médio foi iniciado de forma bem conturbada em minha vida. A puberdade aflorada foi algo muito confuso para mim. Sempre me enxerguei como alguém que não se encaixava, mesmo com muitos colegas, os objetivos nem sempre eram semelhantes. Todo o terror iniciado no ensino fundamental começou a acontecer novamente. Um episódio em específico no final do primeiro ano me fez ir embora da cidade para morar com a minha tia em Brasília.

Estudei o segundo e o terceiro ano no Centro de Ensino Médio Elefante Branco, na Asa Sul em Brasília. Lá eu era bastante ligado a jogos e também estava estagiando no Supremo Tribunal Federal. A escola tinha como foco a preparação para o ensino superior, mas meu foco era passar em um concurso público. Nessa época, tive bastante dificuldade nas disciplinas de física, matemática e inglês. A diferença era grande no ensino público do Tocantins para lá. Eu também era bastante faltosa, chegava atrasada todos os dias e, muitas vezes, fugia da aula para dormir ou simplesmente para ficar sozinha.

Dançar sempre foi algo que amei fazer. Entre um fim de semana e outro, eu participava de um projeto de balé oferecido pelo Instituto Federal de Brasília com minha prima. Essa experiência foi de grande importância para futuras decisões que precisaria tomar.

Concluí o ensino médio com apoio do conselho de classe. Os professores entenderam que, mesmo com a dependência, eu me destacava em outras disciplinas, como português, por exemplo. Então, não era necessário me atrasar por um pequeno período de dificuldade, já que o meu desempenho durante a vida estudantil era excelente. Isso foi o que me falaram no relatório final, que sempre era passado para os estudantes.

### **3.2 Experiências profissionais**

Iniciei a minha vida profissional com 16 anos, com estágio no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo programa Jovem aprendiz do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). Com o fim do ensino médio, o estágio se encerrou, durante um ano estive focada em passar em um concurso apenas estudando em cursinhos e em casa. Porém, com a falta de experiência e a pouca sorte, acabei tendo que retornar para casa dos meus pais no Tocantins. Assim que cheguei consegui uma vaga de apoio pedagógico na escola Estadual Girassol de Tempo Integral, em Combinado-TO, onde realizava atividades de apoio aos alunos com dificuldade e trabalhava com balé com as crianças. Após seis meses retornei a Brasília com a esperança de encontrar um emprego melhor, mas logo retornei para Combinado-TO novamente.

Comecei então a dar aulas particulares de balé em uma sala alugada no salão da igreja, fiquei durante três meses até ser convidada pela secretária de Educação da cidade para trabalhar no Centro Municipal de Educação Mundo Feliz. No mesmo ano iniciei o curso de Pedagogia e conciliava o curso em Arraias de manhã e o trabalho na cidade de Combinado-TO pela tarde.

Essa experiência de cursar Pedagogia concomitante ao trabalho na escola, foi muito válida, pois era possível comparar e colocar em prática o conhecimento que ia adquirindo aos poucos na universidade e me fez perceber que estava no caminho certo.

### **3.3 Escolarização Superior: O curso de pedagogia.**

Entrei na UFT em 2019 pela nota do Enem. Pedagogia não era a minha primeira opção, na época o objetivo era cursar economia na Católica de Brasília. Fiz o vestibular, mas como é uma instituição privada não consegui uma bolsa de estudo com 100% e pelo ENEM eu precisaria de um fiador para entrar pelo FIES. O meu pai então entrevistou dizendo que não teríamos condições e que eu tinha potencial para tentar uma universidade pública.

No SISU então coloquei a nota do Enem para o curso de economia na UNB e como segunda opção para Pedagogia na UFT. Felizmente ou infelizmente, não sei ao certo, não consegui uma vaga na primeira chamada da UNB e nem da UFT, pois com as dificuldades enfrentadas no Ensino Médio e o foco nos estudos para o concurso fez com que a minha nota no ENEM fosse baixa.

Até então eu estava residindo em Brasília. Vim ao Combinado-TO visitar os meus pais, chegando aqui verifiquei no meu E-mail que havia sido selecionada para o curso de Economia na segunda chamada, porém sem tempo hábil para retornar a Brasília perdi a vaga. Lembro-me que tentei fazer o vestibular da UEG para o curso de Letras e também não consegui nota suficiente. Então, logo surgiu a vaga em segunda chamada para o curso de Pedagogia na UFT campus Arraias.

Fiquei bastante frustrada na época, já que era a opção “se tudo der errado”, é justamente, esta foi a única que deu certo. Com a oportunidade de emprego na escola Municipal, acabei escolhendo permanecer no Tocantins. No primeiro semestre eu precisava ir todos os dias de carro para a universidade, o meu pai deixava de trabalhar para me levar. A gente não tinha carro, então tínhamos que pegar emprestado todos os dias. Em especial, em uma semana em que meu pai não pôde me levar à universidade, um amigo recém conhecido

fazia esse favor, nos aproximamos, tivemos um relacionamento durante 4 anos e que teve como fruto o nosso filho Gustavo.

Iniciei o segundo semestre e não precisava ir mais durante o dia, visto que pegava disciplinas a noite para facilitar a ida e conciliar com o emprego, entretanto logo veio a notícia da gravidez e com o avanço da mesma, as idas no ônibus de universitários ficaram inviáveis. Precisei parar durante um semestre. O terceiro semestre iniciou e após umas duas semanas de aula veio a pandemia de Covid-19 no ano de 2020.

Com o retorno online foi possível conciliar a maternidade com o curso, visto que havia perdido o emprego pela falta de atividades e quando retornou presencial o Gustavo já estava com um ano de idade. Desde então não parei mais e hoje estou concluindo o curso com muita alegria, graças ao empenho de muitas pessoas e principalmente o meu. Após essa breve apresentação sobre quem eu sou, passo a apresentar esse trabalho de pesquisa e de conclusão de curso. Para tanto vou contextualizando a história de Combinado-TO, imbricada na história de vida de Edsonina.

#### 4 TRAJETÓRIA DE VIDA DE EDSONINA MARTINS NOVAIS

A seguir apresento um breve histórico sobre a vida de Edsonina Martins, uma mulher negra de um metro e cinquenta e três, de cabelos brancos e curtos, rente a cabeça, olhos castanhos, usa óculos.

Imagem 1- Edsonina Martins Novais com seu bisneto Gustavo recém nascido.



Fonte: registro da autora (2020).

Edsonina nasceu na cidade de Arraias Tocantins em casa no ano de 1941 no dia 17 de maio, a terceira filha de Josino Gonçalves Martins e Gertrudes Martins. De uma família extensa de dez irmãos, sendo Guiomar, Jeremias, Edsonina, Maria, Josenita, Josita, Joséci, Diraci, Fátima e Josineide. Como o pai era muito rígido, ela teve muita dificuldade de estudar, porque Josino queria que os filhos trabalhassem na roça, para ajudar no sustento da família. Edsonina sabia bordar, atividade que mantém até os dias atuais, além disso pegava lenha para vender para as famílias ricas de Arraias. Desse modo, ganhava dinheiro para comprar folhas de caderno, inclusive duas das suas irmãs ficaram na roça e não terminaram os estudos.

Edsonina concluiu o Ensino Médio Normal no Colégio Nossa Senhora de Lourdes de Arraias, administrado por freiras. Cabe ressaltar que naquela época poucas pessoas conseguiam concluir o Ensino Médio, sendo comparado ao Ensino Superior de hoje. Como o pai dela era muito agressivo, costumava bater deliberadamente nos filhos e na esposa, muitas vezes os colocando para fora de casa. Edsonina buscava, assim, refúgio nos estudos, com a intenção de conseguir a partir daí sair de casa e obter o próprio sustento.

Aos 22 anos, passou no concurso da educação do estado de Goiás e foi ministrar aulas em Combinado-TO. Assim que ela chegou na cidade conheceu Geraldino de Souza Novaes natural de Jacobina do estado da Bahia, casou no civil e engravidou da primeira filha, um ano depois engravidou do segundo que era um menino, porém este morreu com tétano no umbigo, que chamava “mal de 7 dias”, pouco tempo depois teve o terceiro filho.

Após o nascimento do terceiro filho, o marido dela viajou para visitar parte da família dele que morava em São Paulo, mas ele nunca mais voltou, deixando Edsonina criando os filhos sozinha, numa época em que o preconceito acerca das mães solas era ainda maior do que hoje.

Com o passar do tempo ela encontrou outra pessoa para se relacionar e teve mais uma filha, porém o relacionamento acabou. Ele sumiu também. Por fim, ela se casou de novo com Anésio Rodrigues Carneiro com quem teve mais quatro filhos sendo, três mulheres e um homem. Durante este percurso de vida, Edsonina teve uma jornada árdua, trabalhando na escola em mais de uma função, cuidando dos filhos, de casa e provendo sustento familiar.

## 5 A REFORMA AGRÁRIA: DA ASPIRAÇÃO AO FRACASSO

A cidade de Combinado-TO, inicialmente, era território goiano, pois o estado do Tocantins por muito tempo pertenceu ao estado de Goiás. Este último foi fundado no século 18 pelo bandeirante Bartolomeu Bueno com a instituição do distrito de Santana de Goiás em 1729 para a extração de ouro. Posteriormente, através de Carta Régia, o distrito adquiriu status de vila, passando a se chamar Vila Boa de Goiás. A vila era tão próspera durante o ciclo do ouro que em 1818 elevou sua condição de vila para cidade, sendo então considerada como capital do estado até 1930. A partir daí, Goiânia ganhou mais força e em 1937 ocorreu a efetivação da transferência da capital para a cidade. (IBGE, 2017)

Ao passo que o estado de Goiás se concretizava, a cidade de Arraias também começava a dar seus primeiros sinais de existência. Os negros da Bahia e de São Paulo, que buscavam liberdade e fugiam da escravização, encontravam refúgio na região que ficou conhecida como Chapada dos Negros e posteriormente como Arraial da Chapada dos Negros (IBGE, 2022).

A postura exploradora dos colonizadores também interferiu nessa estrutura. Em 1740, o governador da capitania de São Paulo, Dom Luiz Mascarenha, veio ao Arraial e tomou posse dos auríferos usados pelos moradores da região. A partir desse momento, o Arraial foi deslocado para outro local, passando a se chamar Arraial de Nossa Senhora dos Remédios de Arraias. (IBGE, 2022)

A criação da cidade de Goiânia em 1930 está bastante atrelada à história da cidade de Combinado-TO que foi fundada pelo Governador de Goiás, Mauro Borges, no ano de 1962. Por ser filho de Pedro Ludovico Teixeira, fundador da cidade de Goiânia, nomeado por Vargas de 1935 a 1937 como governador do estado, presenciou a luta de seu pai durante a revolução de 30, o que o influenciou em sua trajetória política que teve início no ano de 1958. Em 1961, Mauro Borges foi eleito governador do estado de Goiás e desde então iniciou-se toda a tentativa de pioneirismo. (IMB, 2018)

A partir da reforma trabalhista de 30, iniciada no governo de Getúlio Vargas, o país vivenciava um contexto político intenso e contraditório que posteriormente viria a interferir no projeto de Reforma Agrária de Mauro Borges. O fim da república velha e o movimento político-militar que se instalava no país, motivados pela mistura de medidas progressistas e autoritárias, implementou importantes políticas sociais e trabalhistas, como a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943, que regulamenta os direitos trabalhistas no Brasil.

A elite brasileira da época não apoiava a ideia de dar direitos aos trabalhadores e passaram a alegar que estavam lutando contra o comunismo no país. Essa alegação ganhou força durante os governos de Juscelino Kubitschek, fundador da capital do país, Brasília, até o mandato de João Goulart, vice-presidente eleito juntamente com Jânio Quadros e que seria posteriormente presidente da república. Jânio, em seu governo, reconheceu os movimentos sociais e populares, estreitou relações com Cuba e a União Soviética durante o governo de Jânio e apoiou o processo de reforma agrária que deu suporte a Mauro Borges em seu projeto (BRITTO, 2020).

Mauro Borges assumiu o governo do estado de Goiás no mesmo ano em que Goulart assumiu a presidência do país (1961), após a renúncia de Jânio Quadros. Com a resistência da direita conservadora a aceitar a posse de Goulart, acusando-o de comunismo, Mauro Borges se aliou ao Movimento Legalista para garantir a posse de Goulart no governo. Os posicionamentos do então presidente durante sua trajetória eram de apoio aos movimentos sociais, de trabalhadores, da 'reforma agrária justa e abrangente' (BRITTO, 2020, p. 30), provendo assim uma reforma base.

Com o apoio do Governo Federal, Mauro Borges iniciou sua tentativa de reforma agrária com a implementação das Ligas Camponesas em 1961, por meio de Ruropólis e Agrovilas, nomeando o projeto de Combinado Agro Urbano. Inspirado no modelo Israelita de Kibutzin, Mauro Borges iniciou a tentativa de reforma agrária no estado mediante este projeto, que em sua concepção seria um exemplo para o país, pois a cooperação e trabalho coletivo em espaço público, ou seja, um empréstimo de terra, seria mais efetiva e lucrativa do que a propriedade privada. (BRITTO, 2020).

Segundo Teixeira (2002, p. 161), o projeto era constituído de quatro núcleos coloniais idênticos e de uma área urbana; cada núcleo com cerca de 1.300 alqueires geométricos, ou seja, 6.300 hectares. Por sua vez, cada núcleo seria subdividido em 200 lotes agrícolas de 25 hectares, destinando-se um lote para cada família. No centro geométrico de cada um dos quatro núcleos, designados pelas letras A, B, C e D, seria construída uma pequena vila de 200 casas residenciais para as famílias dos colonos, prédios para cooperativa mista, unidade de assistência técnicas, escola primária e um posto de saúde, além de uma patrulha mecanizada, armazéns e silos, templo religioso, centro social e uma praça de esportes. (BRITTO, 2020. p. 41)

Em 6 de junho de 1962 foi criado o Instituto de Reforma Agrária do Goiás (IDAGO) por meio da Lei 4.039/62, com a finalidade de implantar o projeto. Empresas públicas e departamentos também foram criados para apoiar a sua efetivação, como a Companhia de Armazéns e Silos, a Companhia Agrícola do Estado de Goiás e a Companhia de

Abastecimento do Estado de Goiás, para distribuir alimentos e cumprir ações necessárias à estruturação das Ruropólis e agrovilas (BRITTO, 2020).

O governo vislumbrou cinco projetos e instalou três, sendo o primeiro o Combinado Agro Urbano de Arraias, localizado na zona rural da cidade. O projeto teve início no ano de 1962 nas fazendas Sussuarana e Caatinga, cerca de cinquenta quilômetros de Arraias (SANTOS, 2002). Por meio de decreto, Borges tomou posse da região de planície por preço baixo, alegando interesse social na região.

O Combinado Agro Urbano foi dividido em regiões administrativas chamadas Rurópolis, numeradas em R1, R2, R3 e R4, que seriam entregues aos colonos - como chamavam os moradores da região na época - para cultivo e tinham o setor Acampamento como centro administrativo do projeto. No dia 20 de outubro de 1962, foram distribuídos lotes agrícolas para as 1.114 famílias, que implantaram a 1ª Rurópolis, o projeto tinha como coordenador o senhor Abílio Ramos, primeiro morador da região. O desenho da colônia também era algo inovador, foi inspirado na cidade de Brasília, que ainda estava em processo de construção a passos lentos, onde o centro (acampamento) era considerado como plano piloto e as Ruropólis eram como as cidades satélites (SANTOS, 2002).

O projeto teve um início promissor, atraindo pessoas de diversas regiões do Brasil, especialmente de São Paulo, Minas Gerais e Nordeste, que desembarcaram na região até então pouco acessível, dependente apenas de caminhonetes fretadas. Entre esses entusiastas motivados pelas promessas de Borges e os profissionais de áreas como saúde, administração e educação que se juntaram ao empreendimento (NOVAIS, 2023), destacava-se Edsonina Martins, recém-formada no curso de magistério e determinada a contribuir para o sucesso do projeto.

Um audacioso plano de distribuição de terras com várias promessas: de incentivos, ajuda por meio de programas extensivos de assistência técnica e outras facilidades nunca vistas, pelo menos não até aquele tempo. Tais promessas eram feitas a todos os que desejassem povoar e produzir numa região tão grande de floresta pouco habitada. [...] O Combinado-TO se constituía de tecnologia de primeiro mundo que tinha a família como base econômica e social (SANTOS. 2002. p. 39)

Edsonina Martins, uma figura notável, desempenhou um papel fundamental na cidade de Combinado-TO como educadora, lecionando na comunidade durante 26 anos e 9 meses. Seu nascimento ocorreu em maio de 1941, na cidade de Arraias, sendo a terceira filha de Gertrudes Martins e Josino Gonçalves. Até hoje, ela é uma figura muito benquista pela



população. Sua jornada escolar teve início aos 7 anos de idade, marcando o começo de uma trajetória brilhante na área da educação.

Assim como muitas crianças da época, ela ajudava a mãe a cuidar dos 9 irmãos. Cresceu na cidade natal, que ainda era território goiano na época. Em sua entrevista, ela destaca a vivência em sua família numerosa e as atividades de trabalho desde cedo, que ajudaram a adquirir independência financeira, através do aprendizado de habilidades como o bordado.

*As casas na época eram de adobe uma junto da outra, era pareada de um, era parede de outro, mas era muito bom. Sobre a vida familiar, a gente lavava vasilha e roupa e tomava banho no rio. Juntava lenha para queimar em casa e para vender também, eu era criança. Aos 7 anos eu aprendi a bordar, fazer ponto cruz. Aprendi vários bordados, ganhei dinheiro com esses bordados, comprava minhas roupinhas, meus sapatos, minhas coisas e foi assim ao longo de quase toda a vida. (NOVAIS, 2023)*

Sempre muito dedicada aos estudos, ela ganhou uma bolsa na escola das Freiras de Nossa Senhora de Lourdes, muito respeitada na região, por intermédio do senhor Gustavo Balduino, muito influente na cidade e pai de uma amiga que percebe o seu bom desempenho nos testes de admissão.

Edsonina dividia seu tempo entre os estudos, o trabalho e também um pouco de diversão participando das tradicionais festas da região.

*[...] estudava, trabalhava, às vezes estudava até tarde, altas horas da noite com luz de lamparina, sabe? Outra vez levantava de madrugada para estudar, muitas vezes fui estudando mentalmente com pote de água na cabeça, indo para o rio estudando. Aí no caminho ia mentalizando o que a gente estuda. Então ainda tinha tempo para bordar, né? Porque naquele tempo tinha valor. Fui rezadeira também nas lapinhas, era muito convidada para fazer rezas [...] (NOVAIS, 2023)*

Sonina conta que sua adolescência não foi de muitas transformações em relação à infância

*Adolescência então foi quase a mesma coisa da infância, foi um processo porque era estudar, trabalhar, ajudar mãe. Coisa que eu gostava muito era de festa, para ir para festa tinha que ser com uma pessoa assim de confiança, a gente até chegava até escrever bilhete de mentira [...] Sim. Uma coisa que eu gostava muito era de andar bem arrumada, eu fazia questão assim de sair de casa bem engomada, [...] cheirosa, o cabelo alisava né? Pois é [...] minha roupa para ir ao colégio, [...] por exemplo, [...] Era impecável, blusa branca e saia azul. Era lavada, as pregas para ficar tudo igualzinha, aí colocava debaixo do colchão, aí ficava bonitinha mesmo, [...] tinha que tomar cuidado até para vestir [...] as festas, minha filha, eram animadas com acordeom, sanfona, inclusive tinha um nessa época, o seu Luiz tocador que era famoso, se falasse assim, vai ter tal festa e quem vai tocar é Luiz, Nossa Senhora! Nossa mãe! Aí era onde a gente escrevia os bilhetes. (NOVAIS, 2023)*

Fica evidente o espírito festeiro de Edsonina que também era muito estudiosa e foi aí, nos estudos que encontrou uma oportunidade de melhorar de vida. Sonhava em ser freira, posteriormente médica, sonho esse interrompido pela condição financeira da família. Mas até hoje, acredita no valor de ter estudado, porque foi por intermédio disso que teve a oportunidade de ter uma profissão, a de professora;

*[...] tinha que ser minha filha, porque não tinha outra opção né? Formei para ser professora, né? [...] eu fazia o máximo, mas a vocação mesmo, aquele amor [...] não tinha não, fazia por onde né? Porque se abracei a causa tinha que cumprir, né? [...] se pudesse ter feito outra coisa eu tinha feito, mas não tinha como, foi essa como é que diz? [Fala pensativa] Foi a oportunidade [...] que eu tive, foi essa, ser professora (NOVAIS, 2023)*

Toda sua vida profissional, enquanto professora, se desenvolveu na cidade de Combinado-TO. Assim que concluiu o Magistério, devido toda a sua trajetória educacional exemplar recebeu uma primeira proposta para lecionar em uma fazenda, na qual não se identificou e quando retornou recebeu o convite para uma experiência de 2 meses no Combinado-TO por indicação de uma das freiras da escola. Logo, ela desembarcou no Setor Acampamento no dia 30 de setembro de 1963 à meia-noite, “[...] à meia-noite nesse Combinado que só tinha mata[...]” (NOVAIS, 2023)

No setor acampamento foi localizada a sede da administração da colônia equipada com setores de almoxarifado, alojamento para funcionários, cooperativa, oficina geral e escritório central. Com o passar dos anos a colônia se desenvolveu a grandes passos e nos dois primeiros anos de acordo com Santos (2002) o projeto era considerado um sucesso.

À medida que chegavam pessoas na região criava-se mercado, escola, entre outros que inicialmente ficavam localizados no centro da cooperativa. Esses recém-chegados traziam consigo, além da esperança, a pobreza o que se tornou a primeira dificuldade de administração da colônia, pois os recém chegados vendiam o que tinham em suas cidades para desembarcar em Combinado-TO, como passou a ser chamada a colônia. (NOVAIS, 2023)

As instalações não eram exatamente estruturas bem elaboradas. A escola, por exemplo, inicialmente era uma “casa de tábuas coberta de palha” (NOVAIS, 2023) e a falta de profissionais obrigava os poucos presentes a desempenhar diversas funções, como o enfermeiro que desempenhava a função de médico na maior parte do tempo. Edsonina e outros colegas atuavam em diversas áreas na unidade escolar “inclusive na minha profissão como ministrante de aula tive, também, tanto a função de faxineira, como de secretária porque às vezes faltava gente” (NOVAIS, 2023).

Entre uma função e outra, os profissionais que trabalhavam na cooperativa e os recém-chegados, que às vezes vinham acompanhados de seus familiares e outras vezes vinham sós, constituíam residência e família na região. Edsonina Martins, assim como tantos outros, conheceu seu primeiro companheiro logo nos primeiros meses de estadia na comunidade, e após pouco mais de um mês se casou, ali mesmo, aos 22 anos de idade no dia 24 de novembro do ano de 1963, após 2 meses de sua chegada.

O centro da Colônia - o Acampamento- apoiava o desenvolvimento das Rurópolis, a R1 se desenvolvia com mais intensidade que as demais. Edsonina, assim que chegou passou poucos dias no setor do acampamento, dividindo espaço com duas assistentes sociais e logo em seguida se mudou para a R1, onde ia lecionar. Morou durante um período de pouco menos de dois meses na casa da diretora da instituição de ensino, a senhora Rute Valadão e seu esposo o senhor Valadão, se mudando assim que casou.

*Antes eu morei no acampamento com as mulheres que trabalhavam como assistentes sociais. Aí eu fui morar na casa de uma professora, na senhora Rute Valadão Russo o esposo dela também chamava Valadão, pessoa muito boa. E, aí aconteceu meu casamento. Eles deram um almoço no dia do casamento, estava morando com eles. Aí casamos, vim morar aqui. Casamos no religioso e depois casamos no civil no dia 23 de maio, depois do casamento aí a gente ficou lá ainda um dia na casa dele, [...] aí mudamos, [...] viver nossa vida a dois, né? ” (NOVAIS, 2023)*

Logo vieram os primeiros filhos e após o nascimento do terceiro, ela se tornou mãe solo. A condição de ser a única responsável pelo lar, criando e cuidando dos filhos desencadeou muitas dificuldades na vida de Edsonina, as quais foram intensificadas tanto pela falta de estrutura na região, quanto pelo início do fracasso do projeto de Mauro Borges. Essas dificuldades foram relatadas por ela em entrevista.

*Aí assim como mãe eu arrumei alguém para cuidar da filha[...], tinha uma pessoa que me ajudava em casa, a cuidar da filha. Depois, dos outros? Eu não tive ninguém não, era eu e eu mesmo, de tudo e até de pai. E a lenha em casa, além do serviço na escola, em casa cozinhava no fogão a lenha, o arroz era limpo, socado no pilão e nessa luta que zelei de meus filhos. No trabalho era sem tempo, naquele tempo quando tinha água tudo bem, mas lavava roupa no rio. Teve uma época que a gente ia apanhar água no Rio para beber, para tudo, né? Então foi essa luta, trabalho de cuidar de filho. O trabalho é tranquilo. O maior desafio foi quando o marido foi embora, né? Fiquei sozinha para cuidar de criança. ” (NOVAIS, 2023).*

Tanto essas dificuldades relatadas por ela, como outras, se faziam presentes, pois a Colônia era muito dependente das cidades de Arraias e Goiânia “[...] nessa época a escola pertencia a Arraias, tudo era feito por intermédio de Arraias e também de Goiânia [...] as provas vinham já tudo feita para a gente só aplicar, né? ” (NOVAIS, 2023).

Mesmo com tantas dificuldades de 1961 a 1963 o projeto de Borges deu um grande salto, porém em 1964 a tensão política e social crescia no país com a burguesia temerosa com os ideais “socialistas” de Jango. Em Abril de 1964 o presidente é deposto, Mauro Borges que antes era aliado do então presidente se alia ao movimento burguês direitista que deu o Golpe Civil-Militar. (BRITTO, 2020)

A negação da equidade social e a promoção da dignidade humana por parte da burguesia brasileira culminou no golpe civil-militar, liderado pelo presidente do Senado Federal, Mauro Andrade, em 2 de Abril de 1964. Por intermédio do AI-1 (Ato Institucional Nº 1), convocaram eleições indiretas para presidente do país. Em 15 de Abril de 1964, o marechal Castello Branco tomou posse, iniciando o primeiro governo militar (BRITTO, 2020).

O regime militar foi um período obscuro na sociedade brasileira, durante mais de 20 anos. Para Borges e seu grande projeto, o golpe foi ainda mais significativo. Conforme Borges: 'Após discordar publicamente dos rumos que a [ditadura] impunha ao país, fui afastado do Governo do Estado, por força de intervenção federal.' (Teixeira, 2002, p.166 apud Britto, 2020, p. 34)."

A partir daí a colônia que vinha sendo construída a todo vapor começa a se desestabilizar. O projeto de Borges era visto pelos militares como ação comunista, para eles a distribuição de terras era um assistencialismo disfarçado, onde qualquer pessoa teria igual oportunidade de acesso desde que tivesse interesse. Os salários dos funcionários começaram a sofrer atrasos, muitos ficavam até 10 meses sem receber e quando recebiam muitos meses ficaram no esquecimento (NOVAIS, 2023), o que precarizava a colônia e aumentava a pobreza desembarcada com os colonos.

Antes mesmo da queda de Borges já havia especulação sobre tal fato e após o decreto nº 55.082 de 26 de Novembro de 1964 mais um golpe se instalava no país. O Combinado-TO, maior ideal de Borges (SANTOS, 2002) foi completamente abandonado, os salários que já vinham sofrendo atrasos começaram a deixar de serem pagos, as dificuldades passaram a aumentar. O espírito idealista foi se perdendo e a Ruropólis começou a ser esvaziada, os colonos que não tinham condições de sair dali ficaram abandonados à própria sorte, se alimentavam do que produziam ou quando podiam iam a cidades mais próximas comprar alimentos.

Muitos não percebiam a interferência do governo militar nas dificuldades crescentes, Edsonina Martins era um exemplo dessa realidade, pois o acesso a informações de fora da

colônia era difícil, somente percebiam o que estava ao seu redor, o impacto no salário e na distribuição de alimento que era feito pelo IDAGO que foi desativado.

*Nem sei falar nada sobre isso [ditadura]. Teve uma época, deve ter sido nesse tempo que a gente tinha o dinheiro em mãos e não tinha o que comprar porque a cooperativa foi extinta, né? Quem comprava na cooperativa, que inclusive tinha alimento que vinha dos Estados Unidos, como: requeijão, óleo, farinha de trigo, macarrão, essas coisas, sabe? E aí chegou uma época que a cooperativa que era como é que diz? Separou os funcionários dela, né? Aí foi que vieram as dificuldades. A gente tinha o dinheiro e tinha que sair para poder comprar. Inclusive uma vez eu fui na Lavadeira comprar um quilo de farinha, a pé, porque sem marido tive muita dificuldade, sabe? Muita mesmo. (NOVAIS, 2023)*

O projeto se encerrava com o abandono por parte do governo, era o fim de toda assistência técnica proporcionada pelo IDAGO e a estrutura que havia sido construída aos poucos foi sendo desmontada e finalizada. A abertura da estrada direta de Goiânia-GO a Combinado-TO, nos bons anos de desenvolvimento da colônia, interligou a região a outros locais, oportunizando a entrada de ônibus e caminhões que facilitavam o acesso ao local que antes era feito por Arraias. A cidade passou a ficar a cerca de 3 horas de distância de Arraias, pois não havia pavimentação, o que dificultava a vida dos colonos que precisavam se deslocar para utilizar serviços como banco, hospital, delegacia entre outros. (NOVAIS, 2023)

## **6 REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS: TOCANTINS UM ESTADO NOVO E COMBINADO UMA CIDADE LIVRE**

No início da década de 70 o governo Militar começa a dar sinais de enfraquecimento após 4 governos, o então general João Baptista Figueiredo assumiu o país que passava por graves crises políticas, sociais e econômicas herdadas dos governos passados. As repressões da ditadura militar, a grave crise econômica de descontrole da inflação e do crescimento da dívida externa do país, além da perda da legitimidade política por parte do regime entre seus apoiadores, foram estopins para que o governo sofresse pressões e abrisse espaço para o retorno ao regime democrático. (FRANZOI; MORAIS, 2014)

Nesse momento de retomada, os partidos que se apresentam como de esquerda em apoio à democracia ganhavam força e o regime militar apoiado pelos grupos de direita era aos poucos diluídos, culminando no fim da ditadura. Com a abertura, ainda no governo do presidente Figueiredo, os partidos políticos até então extintos foram reestruturados e entraram na disputa eleitoral em forma de oposição ao regime militar. O partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB) conseguiu eleger Tancredo Neves em eleição indireta em janeiro de 1985, que antes de assumir adoeceu e posteriormente veio a óbito no mês de abril do mesmo ano, tendo que tomar posse da presidência da república no dia 15 de março de 1985, o seu vice José Sarney (FRANZOI; MORAIS, 2014).

Logo, em 1985 o então presidente José Sarney convocou a Assembleia Constituinte Nacional, a fim de realizar um “pacto social” com toda a sociedade brasileira, por meio da retomada da democracia e a garantia de direitos ao povo. Durante dois anos uma equipe composta por 559 pessoas de diversos grupos sociais, construíram a nova constituição que substituiria a de 1967 e traria novos ares para a sociedade brasileira, alcançando assim o “pacto social” (BRASIL, 2018).

No dia 5 outubro de 1988 uma das constituições mais progressistas e liberais do mundo foi promulgada, (CODATO, 2005) trazendo em seu texto no ato das disposições constitucionais transitórias no Art. 13. A criação do estado do Tocantins, resultado de lutas sociais desde o Brasil Império (BRITTO, 2020). Essa disposição delimitou em seus incisos a área destinada ao novo estado e as exigências para a sua instalação. No dia 01 de janeiro do ano de 1989 o estado do Tocantins foi efetivamente instalado, mesmo com a resistência do governo goiano que alegava insuficiência financeira da região, o tão almejado estado nortista tornou-se realidade.

A aspiração pela criação do estado, também despertava o desejo de emancipação da colônia estabelecida por Mauro Borges no sertão arraiano. Essa independência, almejada pelos colonos (NOVAIS, 2023), também foi conquistada durante esse processo de renovação que vivia o país, antes mesmo da efetivação do desmembramento dos estados de Goiás e Tocantins da cidade de Arraias, tornando-se um município independente pela força da Lei nº 10.402 do estado de Goiás.

A instalação do município também passou por exigências e se deu no mesmo ano da instalação do estado do Tocantins no ano de 1989, ela ocorreu após as eleições ordinárias e diretas como definido na lei de criação, lei essa que descrevia em seu texto, “O Município criado pela presente lei será instalado com a posse do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores eleitos” (GOIÁS/GO) 1987). No dia 1º de junho de 1987 o até então Combinado, Agro-Urbano passou a ser chamado apenas de Combinado e sua localização ao norte goiano o manteve dentro dos limites do novo estado, o Tocantins.

Todo o flagelo sofrido pela região na época da ditadura ficava no passado, assim como acontecia em todo o país, mas a passos lentos. A cidade começava a adquirir novas estruturas com a chegada de recursos e de pessoas a fim de se desenvolver na região. A igreja Católica - símbolo da cidade até os dias atuais- que era uma construção de tábuas e palha, como grande parte das primeiras construções da cidade, logo passou a ser de alvenaria, a feira que se localizava onde atualmente é a praça da igreja Matriz, ganhou um novo espaço para que os comerciantes e pequenos produtores rurais pudessem comercializar seus produtos. A cidade ganhou estruturas que antes só eram vistas em Arraias: hospital, instituições financeiras, delegacia, entre outras, que facilitavam a vida dos moradores da região e beneficiam até hoje o povo combinadense. (NOVAIS, 2023)

O projeto “Combinado-TO Agro urbanos de Arraias” agora se chamava Combinado, uma cidade livre das amarras arraianas. O projeto Plano Piloto também se extinguiu, a Ruropólis 1 que se desenvolvia com mais força desde a instalação do projeto, tornou-se o centro da cidade. As demais aos poucos passaram a ser regiões de chácara, que ainda são conhecidas pelos seus respectivos nomes originados no projeto de Borges (R2, R3 e R4), já o centro da cooperativa (o acampamento) fora quase que completamente esquecido, poucas famílias permaneceram na região. A renda da comunidade em sua grande maioria vem dos produtores rurais, mas ao longo dos anos os comerciantes e empresários ganharam espaço na cidade, os setores juntos colaboram com o desenvolvimento da mesma. (NOVAIS, 2023)

Com a criação do estado do Tocantins e o crescimento populacional, a cidade ganhou mais instituições de ensino e melhorou as condições educacionais e profissionais. Os salários

que sofriam constantes atrasos, começaram a ser pagos com regularidade, as provas que vinham prontas de Goiânia, sem nenhuma conexão com a realidade vivida e conhecida pelos estudantes, passaram a ser feitas na instituição, o quantitativo de funcionários aumentava gradativamente, o que colaborava com o melhoramento do ensino e conseqüentemente com o retorno para a comunidade. (NOVAIS, 2023)

### 6.1 Educação em Combinado-TO

Para ilustrar a evolução do município nos poucos anos que se seguiram do pós-ditadura utilizaremos os dados encontrados a partir da década de 90. De acordo com o IBGE, houve um salto entre 1991 a 2010 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade, que foi de 0,341 para 0,697, levando em consideração que IDH é medido a partir da renda, da educação, saúde, moradia e índice de ocupação, apresentamos alguns desses índices para significar essa evolução. A mensuração do Produto Interno Bruto, leva em consideração três óticas: a demanda, a oferta e a renda da população, por isso torna-se importante apresentar esses dados.

Tabela 1 - “Produto interno bruto (PIB) per capita da cidade de Combinado Tocantins de 2010 a 2020”.

Produto Interno Bruto em 2010	R\$ 6.371,98
Produto Interno Bruto em 2011	R\$ 7.807,78
Produto Interno Bruto em 2012	R\$ 8.483,53
Produto Interno Bruto em 2013	R\$ 9.813,51
Produto Interno Bruto em 2014	R\$ 10.384,54
Produto Interno Bruto em 2015	R\$ 11.061,47
Produto Interno Bruto em 2016	R\$ 12.170,46
Produto Interno Bruto em 2017	R\$ 13.554,52
Produto Interno Bruto em 2018	R\$ 13.875,81
Produto Interno Bruto em 2019	R\$ 15.212,85
Produto Interno Bruto em 2020	R\$ 15.055,34

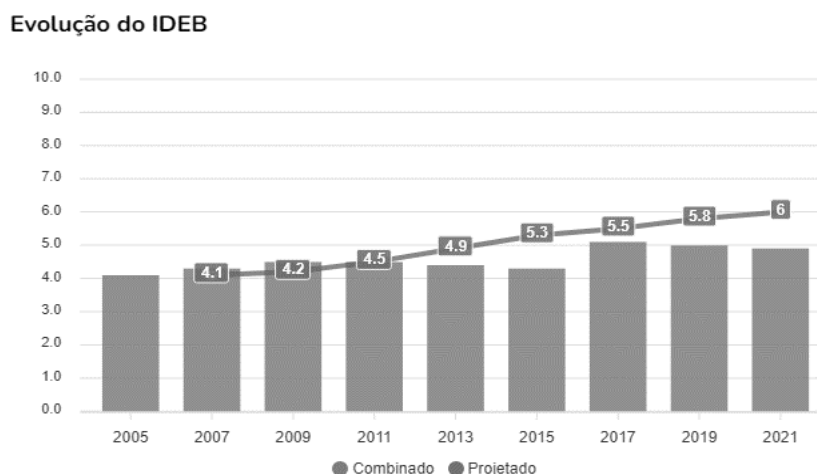
Fonte: IBGE; Órgãos Estaduais de Estatística; Secretarias Estaduais de Governo; Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. PIB per capita: Rio de Janeiro: IBGE, 2023, censo 2022.

Como podemos perceber, o PIB per capita de Combinado-TO mudou bastante de 2010 a 2020. Já em relação à educação os dados encontrados são um tanto quanto recentes, porém



ainda assim significativos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) demonstra na imagem a seguir o crescimento educacional de 2007 até 2021 na cidade de Combinado-TO.

Gráfico 1 - Evolução do IDEB da cidade de Combinado Tocantins tanto nas notas quanto na projeção do MEC (Ministério da Educação)



Fonte: IDEB, INEP (2021).

Mesmo não atingindo completamente as notas projetadas pelo Ministério da Educação, é visível um crescimento da educação básica na cidade apesar de ter passado pela pandemia de Covid-19 durante os anos de 2020 a 2022. Seu desempenho saiu de 4.1 no ano de 2007 chegando a cerca de 4.9 em 2021 deixando claro que as unidades escolares não tiveram tanto prejuízo educacional, pois se mantiveram na margem do seu desempenho.

Combinado-TO saiu de um projeto derrubado pelo tenebroso Regime Militar, que deixou as famílias que residiam no local completamente abandonadas, para se tornar um polo da região sudeste do estado e até mesmo precursor no estado quanto à educação. Vale ressaltar que a cidade é a primeira a realizar a meta 19 do Plano Nacional de Educação que trata da eleição para o exercício do cargo de diretor escolar, deixando de ser indicação política para ser verdadeiramente democrática.

Para que isso fosse possível a comunidade contou com o trabalho de pessoas como Edsonina Martins que mantiveram viva a esperança de dias melhores e que acreditavam que a comunidade poderia ser um lar. Atualmente, esses esforços são lembrados e valorizados pela comunidade. Edsonina relata em sua entrevista que ainda, mesmo após 32 anos de aposentadoria, recebe visitas de ex-alunos que chegam carregados de gratidão ao lembrar da sua atuação em sala de aula.

*Até hoje eles têm muita consideração, a relação é muito boa. Gosto de receber eles. Costumam lembrar que fui professora da série tal, que fui boa professora, me agradecem muito pelos ensinamentos, que aprendeu a ler o “B, A, BA” comigo. Falam assim: “agradeço a senhora pelo que eu sou hoje”. Às vezes falam que eu era ruim para dar nota, eu não dava nota de graça não, mas eu achava que eu era boazinha demais. ” (NOVAIS, 2023)*

Sua fala deixa nítido que a educação foi fundamental para que a cidade se constituísse. A profissão de professor (a) é a que forma as demais profissões, ela é capaz de transformar através da tomada de consciência, do desenvolvimento da criticidade, essenciais a construção da capacidade de modificar as estruturas sociais reafirmando o que diz Paulo Freire em uma das suas máximas sobre educação da obra *Pedagogia da Autonomia* do ano de 1996 “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

## 7 HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: A ESCREVIVÊNCIA DO EU E DO NÓS

Entendo que deixar o registro do legado da educadora Edsonina às futuras gerações é imprescindível, pois sua história, de certo modo, é também a história do município de Combinado-TO, que nasceu de uma ação revolucionária, de intencionalidade de uma verdadeira reforma agrária. Desse modo, escolhi o rigor acadêmico para realizar este registro histórico.

Ademais, este trabalho se apoia na perspectiva de por meio da investigação da importância e das marcas deixadas pela educadora na constituição educacional da comunidade, articulada a sua história de vida, contar um pouco da constituição de Combinado-TO do Tocantins, o que é extremamente relevante, já que os registros da história da cidade são ínfimos. Apreciar essa trajetória é parte fundamental da história da comunidade.

A escrevivência, conceito criado por Evaristo Costa, estabelece uma relação entre as vivências marcadas pelas experiências, oralizadas e escritas dos sujeitos. Este ato parte da tomada de consciência do ser, estar e pertencer, desaguando na resistência e na apropriação da história do sujeito que a representa. A escrevivência de Edsonina Martins, está entrelaçada em grande parte no cotidiano da cidade que ela acolheu em primeiro momento e posteriormente que a acolheu. As memórias e narrativas desta pessoa são importantes para a construção da identidade e da subjetividade do sujeito, para que possamos nos reconhecer, quem somos e de onde viemos.

A história de vida de uma mulher, negra, mãe solo, professora anuncia o eu e o nós de uma comunidade marcada por muitas dificuldades, lutas, amizades, esperança, entre outros sentimentos, essa anúncio fica evidenciada nas narrativas de José Borges, Neuraci Ferreira e Belzair Xavier, três conterrâneos e participantes da vida de Edsonina Martins. Toda história de vida adquire dois papéis dentro de um grupo social, o de autor e o de partícipe, tornando importante personificar esses participantes da história de vida de Edsonina para compreender essas marcas deixadas por ela. Abraão (2003) diz que para compreender a importância de uma pessoa em um determinado contexto é necessário interpretar a construção de sua história em seus processos plurais, e para tal tarefa apresentamos essa tessitura através as narrativas dos participantes já personificados, a partir do momento em que suas histórias de vida se cruzaram.

A primeira, dos três citados neste trabalho, a cruzar a vida com Edsonina, foi a Senhora Belzair Xavier, hoje com 82 anos, que chegou na cidade no ano de 1972 para trabalhar, acompanhada de seus filhos e posteriormente do seu esposo, o senhor Claudionor.

*Eu cheguei aqui só com os meninos. Gente, uma pobreza, chegava a doer de pobreza. Claudionor não veio e eu queria ir embora, falei que se ele não viesse, eu não ia ficar aqui só com os meninos, aí ele resolveu vir embora. Comecei a trabalhar no Barreirão. Do Barreirão, fui transferida para cá por conta do político. Como sabe, eu na política. Sempre, né? Tentada. Foi muito bom, Aí fui transferida para cá por causa da política, mas quando a gente tá com Deus, né? Tudo dá certo. Eles acharam que me jogaram no fogo, porém me jogaram na água. Porque eu me dei muito bem no Combinado-TO. (XAVIER, 2023)*

Dona Belzair, relembra a pobreza, as dificuldades enfrentadas por ela na cidade e as boas relações que se constituíam com as pessoas que à época, viviam também ali

*Assim, que pra mim foi bom, porque as pessoas muito boas, muito humildes. A gente carregava água lá do peixe, na cabeça, eu ia e levava não sei quantos meninos caminhando, chegava em casa, botava aqueles meninos para sentar, lavava os pés novamente para deitar. [...] Aqui não tinha quase casa nenhuma. Era tudo umas casas de pau a pique. Mas, o que eu acho é que antigamente tinha amigo mais sincero. (XAVIER, 2023)*

Dona Belzair passou por trabalhos semelhantes ao da Edsonina quando chegou em Combinado-TO. Já Neuraci Ferreira, ex-aluna de Edsonina Martins veio com os pais com onze anos para se estabelecer na cidade, ela relata que mora na região a cerca de 45 anos, hoje ela está com sessenta e cinco anos de idade e é professora aposentada. Assim como Belzair, Neuraci relembra das dificuldades da região na época, aspecto muito marcado na memória de muitos moradores e ex-moradores de Combinado-TO. É notável que a estrutura física da cidade era precária na fala da entrevistada, reforçando as narrativas de Edsonina Martins “E tinha luz a motor. O hospital não funcionava. Não tinha médico. ” (FERREIRA, 2023).

Neuraci chegou na cidade após a derrubada do projeto de reforma agrária, o centro da administração (acampamento) já havia sido desativado “Era tudo aqui na R1, né? Aí tinha as “Rs”, né? Mas já estavam desativadas” (FERREIRA, 2023), ela e sua família vivenciaram os tempos difíceis da ditadura militar e passaram pelas muitas mudanças que houve na cidade.

José Borges, morador de Combinado-TO há trinta e nove anos, chegou na cidade, já emancipada, ainda criança, com a família. Assim como Neuraci, também foi um dos tantos alunos que passaram pela sala de aula de Edsonina. Hoje com quarenta e nove anos, atua como motorista na prefeitura municipal. José, relembra quando questionado sobre as mudanças da cidade, da dificuldade de acesso à água, aspecto muito marcante em todas as narrativas, mesmo em momentos diferentes da história “A água lá vinha de carroça do rio Palmas” (BORGES, 2023.).

Os entrevistados também relembram a Escola Combinado, única unidade escolar mantida após o encerramento do projeto Combinado Agro-Urbano, mas que enfrentava diversas dificuldades. A falta de estrutura para o adequado desenvolvimento das atividades não impedia o trabalho docente, pois mesmo diante de tantos entraves as profissionais desempenhavam com afínco e muita dedicação a sua profissão, como relatado a seguir.

*A escola era uma calamidade, não tinha carteira, era aberto todo aberto, quando dava à noite o povo bebia “xilava”, aí ia para lá fazer bagunça. Tinha um tamborzão d’água porque não tinha água encanada, pegava água no rio. Gente, e fazer curso em Arraias, não tinha estrada para passar. Caderno a gente copiava tudo no caderno dos meninos, pegava um livrinho, a cartilha naquele tempo, uma lia, outra lia, porque não tinha. Então se não fosse um professor que gostasse da profissão mesmo, não aprendia não, ensinava não. A única coisa que a gente tinha era o quadro negro e o giz. Né? O mais importante que tinha, mas a gente alfabetizava, alfabetizado, mas alfabetizado mesmo. Acho que é isso mesmo, mais coisa não. Foi muito difícil aqui. [...] Eu trabalhei muitos anos alfabetizando. Adorava e adoro minha profissão. Tinha amor mesmo, e hoje acho difícil a pessoa trabalhar por amor. Naquele tempo não era nem pré, era primeiro ano, segundo ano e a gente pegava sem saber nada e quando você via ele bem, escrevendo ainda melhor do que hoje, eu falo pra vocês a verdade, e eu duvido quem sabia mais, esses ou os que tem hoje que terminou a oitava série. (XAVIER, 2023)*

*A escola tinha oito salas de aulas. Era muito superlotada, muito cheia e as professoras vinham de Arraias. No ensino fundamental, de quinta a oitava, vinham uns professores de Arraias para lecionar para a gente aqui. Tinha as de Combinado-TO, mas também tinha as de Arraias (FERREIRA, 2023)*

Como se pode perceber era bastante difícil a situação educacional de Combinado-TO na época. Belzair Xavier trabalhou com Edsonina Martins desde a sua chegada à cidade, porém ela a conheceu em sua cidade natal, Arraias-TO, onde morou e estudou durante boa parte de sua vida.

*Eu conheci ela em Arraias, a família dela, eu morei em Arraias muito tempo, estudei em Arraias. Depois estudei em Dianópolis. Aí casei e fui pra fazenda. Depois de muito tempo que eu estava lá, apareceu um concurso em Arraias, mamãe mandou me buscar para fazer esse concurso. Eu falei assim, aonde que eu vou passar? Porque sem nem pegar no livro, com um menino todo ano, era um menino todo ano. Aí foi quando eu comecei trabalhar no Barreirão. (XAVIER, 2023)*

A aproximação das duas, só aconteceu em Combinado-TO, onde moravam na mesma rua e compartilhavam além da profissão as dificuldades da cidade, construindo assim uma relação de amizade. Quando Belzair chegou na cidade, Edsonina havia tido 3 crianças do seu primeiro esposo, porém um deles havia falecido com sete dias de nascido, sua mais velha já tinha 8 anos de idade e assim como as mães as crianças também se tornaram amigas o que aproximava ainda mais as duas. “Nossos filhos foram criados juntos. A gente tinha uma

relação muito boa, toda vida nós tivemos uma relação muito boa. Meus meninos eram muito unidos com o dela, nós trabalhamos muito na escola Combinado-TO juntas, A casa dela era bem encostada na que eu morei ” (XAVIER, 2023).

Neuraci e José se cruzaram com Edsonina na infância, Neuraci na oitava série e José na terceira. As lembranças de ambos se resumem em grande parte à atuação de Edsonina em sala de aula, a professora paciente e rigorosa que ensinava muito mais que os conteúdos, mas inspirava com a sua personalidade e que deixou saudades quando aposentou.

*Era uma professora muito tranquila, calma, paciente, entendeu? Ensinava a gente, transmitia a matéria com segurança e muito, muito boa pra mim, uma boa professora. [...] ela pra mim foi muito importante, né? Pra mim na minha vida, na minha formação pessoal, né? Como é uma pessoa que só transmitia assim paz, serenidade, né? Segurança pra gente Então só tem boas lembranças dela, né? Ela tinha conhecimento, né? Na matéria que ela transmitia. (FERREIRA, 2023)*

*Excelente pessoa, dona Sonina. Até hoje faz falta na escola, ela está numa sala de aula. Bem ali, a paciência, ela era benção com nós, viu? Tinha alunos que ela botava no doze, aqueles alunos que era, mais... Puxava a orelha, Ai, ai, ai, No mais era boazinha. Gente boa demais [...] Foi muita mudança, né? Ensinou a ler, ensinou matemática, né? Ser gente. Dona Edsonina foi muito importante para todos os alunos, né? Todos os alunos, não foi só pra mim não. (BORGES, 2023)*

Edsonina era vista desde sempre como uma pessoa de conhecimento notável, e em sua atuação em sala de aula não era diferente. “A gente tinha que tirar o chapéu pra ela, que ela era muito inteligente, sabia tudo quanto é coisa que a gente fazia, a gente fazia plano junto, ela era muito boa, mas não era... não era assim de ficar falando muito”. (XAVIER, 2023).

Todas essas vivências de Edsonina a tornaram uma figura de grande importância para a cidade e para a comunidade, impactando significativamente o campo da educação. Ela desempenhou um papel fundamental na vida educacional de diversas pessoas, deixando uma marca indelével na formação de cada indivíduo que passou por suas aulas. As contribuições de Edsonina na área educacional são inquestionáveis. Seu papel como professora influenciou de maneira positiva inúmeros alunos ao longo dos anos.

Através de suas aulas, muitos estudantes tiveram a oportunidade de aprender e se desenvolver de maneiras além das expectativas. Um exemplo notável é sua influência na irmã da entrevistada Neuraci, que desenvolveu habilidades notáveis na área de educação artística graças, também, à orientação e conhecimento de Edsonina.

A importância de Edsonina não se limita apenas às suas habilidades como educadora, mas também se estende ao seu papel pioneiro na comunidade. Foi uma das primeiras professoras a fazer parte da fundação do Combinado-TO, trazendo consigo sua experiência e

conhecimento em educação. Sua presença influente na formação do Combinado-TO e sua atuação como professora e secretária demonstram sua dedicação contínua à educação e à comunidade.

Atualmente, o legado de Edsonina perdura. Sua contribuição para o campo da educação, continua a inspirar e influenciar gerações de alunos e familiares como, sua filha mais velha que é aposentada na área da educação, outras duas filhas que são formadas em Pedagogia e eu sua neta, que escrevo este trabalho para conclusão do curso de Pedagogia. Sua influência no Combinado-TO e sua importância como educadora e figura comunitária permanecem evidentes até os dias atuais. Em resumo, Edsonina é uma educadora excepcional cujo impacto na formação educacional e artística, é inegável. Sua dedicação em auxiliar a transformar mentes e cultivar talentos, deixou um legado duradouro que continua a enriquecer a comunidade e inspirar indivíduos a buscar o conhecimento e a expressão artística.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, percorremos a trajetória de vida de Edsonina Martins Novais, uma mulher negra, mãe solo por muitos anos, professora aposentada, cujo impacto na educação do município de Combinado-TO, interior do Tocantins, ecoa até os dias atuais na memória dos demais munícipes. Através dos documentos históricos, do enfoque das memórias vivas dessa educadora e de participantes desta pesquisa, que tiveram influência de Sonina em suas vidas, podemos compreender a importância da educadora e das marcas deixadas por ela na constituição educacional da comunidade de Combinado do Tocantins.

Edsonina não apenas construiu uma carreira na área educacional local, mas também constituiu sua própria família, entrelaçando-os com a história de Combinado-TO. Suas vivências moldaram não só a trajetória individual, mas também as trajetórias coletivas como ficaram evidenciadas nas narrativas dos seus conterrâneos. Combinado-TO, que surgiu da tentativa de reforma agrária de Mauro Borges, foi formada por pioneiros que converteram adversidades em marcos memoráveis, que caracterizam a comunidade e preenchem de sentido sua existência e desenvolvimento.

Entretanto, essas lembranças, vão sendo esquecidas com o tempo à medida que os pioneiros deixam de contar suas histórias e suas vidas perdem o registro. O cerne destas histórias repousa, frequentemente, nas vivências das pessoas que construíram comunidades, das quais a educação desponta como alicerce do cidadão e do profissional. Por este motivo, esse trabalho se faz importante, pois a articulação entre os fatos narrados e os registros históricos, trazem à luz a compreensão da importância social das memórias e valoriza a trajetória de vida da educadora bem como da cidade.

Os relatos das vivências de Edsonina são fundamentais para o registro e compreensão da própria cidade, bem como da comunidade, deixando uma marca profunda no campo educacional. Como professora, ela desempenhou um papel primordial, exercendo ao mesmo tempo diversos papéis na jornada educacional de inúmeras pessoas, imprimindo sua influência na formação de cada indivíduo que teve a oportunidade de entrelaçar vivências. Edsonina é motivo de orgulho na comunidade, pela sua coragem de aceitar ser acolhida e acolher a colônia desde o princípio, diante de tanta pobreza e dificuldade presente. Assumiu um compromisso com o local e entregou o melhor de si.

As conclusões deste estudo corroboram com os achados de pesquisadores como Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2003), ao demonstrar o diálogo entre a trajetória de Edsonina Martins Novais com a história da comunidade, assumindo a pesquisa como parte da



literatura viva da cidade. A pesquisa autobiográfica, busca entender a relação intrínseca entre individualidade e sociedade, destacando a capacidade dos atores sociais de compartilhar suas memórias. Mediante a triangulação de fontes, similar à diversidade literária, verifica-se a reconstrução da memória por meio do cruzamento das narrativas e dos materiais sobre a reforma agrária, os dados do Instituto de Geografia e Estatística, a história política e econômica do país.

Por fim, este é um trabalho que possui valor, pois apresenta Edsonina Martins, como uma pessoa importante na história de Combinado-TO. Ao resgatar e narrar a trajetória de um indivíduo influente e sua ligação com o tecido social da comunidade, esse trabalho não apenas preserva memórias, mas também enriquece o patrimônio cultural coletivo. Por meio desse esforço, a identidade da cidade é reforçada, seus feitos e desafios são lembrados e gerações futuras se inspiram a partir de um legado real e significativo.

Mesmo diante de tantos entraves, a falta de registros, as memórias que vão se esvaindo com o passar dos anos, levando algumas vezes a ausência de detalhes, foram desafios enfrentados na produção do trabalho, desafios esses intensificados pelo curto tempo de produção. Porém, diante dessas circunstâncias, é possível verificar e comprovar a importância do mesmo. Assumo que este tema não está esgotado, as histórias são escritas e reescritas a todo momento, marcando nas gerações e caracterizando ainda mais a passagem de pessoas como Edsonina Martins. Concluo então, que serão necessárias outras pesquisas para ampliar o leque de informações que Edsonina nos fez perceber que não cabem num trabalho de conclusão de curso.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memórias, narrativas e pesquisas autobiográficas. In: IX Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, Rio Grande do Sul. **Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - ASPHE**, 2003.

BORGES, José. José Borges: depoimento [ago. 2023]. Entrevistadora: V. Raylla Maria Martins. **Narrativas sobre Edsonina Novais**. Entrevista concedida para trabalho de monografia. Combinado-TO: TO, 2023.

BRASIL, **30 Anos da Constituição**. In: <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/constituente/index.html>. Acesso em 20.08.2023

BRITTO, Saimon Lima. **O processo de reforma agrária no antigo norte goiano e a interiorização das ligas camponesas**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020.

CODATO, Adriano Nervo. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. **Revista de sociologia e política**, p. 83-106, 2005.

COMBINADO-TO , In:<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/Combinado-TO/panorama>. Acesso em 20.08.2023

DELORY-MOMBERGER, Christine. Motivos pessoais e espaço de pesquisa: ensaio de uma biografia de pesquisadora. **A nova aventura (auto) biográfica**, v. 2. 2018.

FERREIRA, Neuraci. Neuraci Ferreira: depoimento [ago. 2023]. Entrevistadores: V. Raylla Maria Martins. **Narrativas sobre Edsonina Novais**. Entrevista concedida para trabalho de monografia. Combinado-TO : TO, 2023.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Escrivivência: sentidos em construção. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrivivência: a escrita de nós - reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FRANZOI, Luiz Carlos; DE MORAIS, Marcos Cesar Porfirio. Redemocratização do Brasil. **JICEX**, v. 4, n. 4, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. ed. 6ª. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOIÁS. Lei nº 10.402, de 30 de dezembro de 1987. Dispõe sobre a criação do Município de Combinado-TO e dá outras providências. Gabinete Civil da Governadoria Superintendência de Legislação. Goiânia, 30 de dezembro de 1987.

IBGE- **História de Goiás**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017.

IBGE- **História de Arraias**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. História de Arraias. Rio de Janeiro, IBGE, 2022.

IMB. Quem foi Mauro Borges, o pioneirismo do planejamento em Goiás. **Instituto Mauro Borges**. Publicado: 14 Agosto 2018. Disponível em:

<https://www.imb.go.gov.br/index.php?Itemid=207>. Acesso em 05.05.2023.

<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 20.08.2023

<https://qedu.org.br/municipio/1705557-Combinado-TO/ideb>. Acesso em 20.08.2023

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia de pesquisa científica**. ed. 8ª. São Paulo: Atlas, 2017.

NOVAIS, Edsonina Martins. Edsonina Martins Novais: depoimento [mai. 2023].

Entrevistadora: V. Raylla Maria Martins. **Narrativas autobiográfica de Edsonina Martins Novais**. Entrevista concedida para trabalho de monografia. Combinado-TO : TO, 2023.

SANTOS, Redenir. **Arraias**: Um portal para o além. Brasília: Projecto Editorial, 2002.